

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS: UMA REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA

Alexandre Rodrigues Caitano¹
Edjane Mikaelly Silva de Azevêdo²
Deise Juliana Francisco³

Resumo: A formação continuada de professores, no contexto atual, merece relevância, pois, a qualidade no ensino exige contínuo estudo na intenção de aperfeiçoar a ação pedagógica, para que, assim, haja o melhoramento da orientação na construção cognitiva dos educandos. O presente artigo tem o objetivo de tecer discussões acerca da importância da formação continuada de professores na contemporaneidade, e suas possíveis contribuições na aprendizagem tanto deles, quanto de seus alunos, bem como as dificuldades enfrentadas para o uso dos recursos tecnológicos da informação e comunicação na ação docente. A metodologia utilizada para a construção desta produção constituiu-se por um estudo bibliográfico, de cunho qualitativo, onde foi possível refletir acerca dos desafios enfrentados pelos docentes. Mediante os estudos, foi percebida a importância de haver uma reorganização tanto no currículo dos cursos de nível superior, intelectual e na prática do docente, focalizadas em uma formação que se atualiza constantemente, pois vivemos em uma sociedade competitiva, entretanto, não tratando a formação continuada como um meio de acumulação de cursos, mas sim como uma forma de criticidade e de autonomia, focando na didática posta em campo e nos interesses pessoais que contribuam para a construção do conhecimento do profissional docente e de seus alunos.

Palavras-chave: Formação de professores; Formação continuada; Recursos tecnológicos da informação e comunicação;

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores merece destaque, pois a busca na construção da qualidade de ensino exige formação contínua, uma “reciclagem” profissional, para que assim, haja o melhoramento da orientação na construção cognitiva de seus educandos. Essa renovação nas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, no âmbito escolar é ora crítica e ora importante, pois nos remete a aspectos distintos, no qual o professor torna-se o eixo central dessa mudança

¹ Com especialização em Atendimento Educacional Especializado e graduado em Licenciatura em Computação e Informática, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); Pós-graduando no Mestrado em Ciência da Computação, pela UFERSA e pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: sr.alexandre16@hotmail.com.

² Graduada em Licenciatura em Computação e Informática e pós-graduanda no Mestrado Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, pela UFERSA, e na Especialização em Educação e Contemporaneidade, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: edjanemikaelly@hotmail.com.

³ Psicóloga, Licenciada em Psicologia, mestre em Educação e doutora em Informática na Educação. Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e professora efetiva do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, da UFERSA. E-mail: deisej@gmail.com.

(CANDAUI, 2007), e, neste contexto, se encaixam os novos recursos tecnológicos como possibilitadores e ampliadores dessas mudanças.

Neste sentido, foi sendo desencadeada uma cultura digital, que molda o pensar, o agir, o comunicar-se com os outros, o trabalhar e o aprender (KENSKI, 2015), podendo potencializar e promover a equidade e a qualidade na educação. Entretanto, Pretto (2013) reflete que a educação brasileira evolui a passos lentos, e que uma nova política econômica e social precisa ser criada, gerando um novo sistema educativo e uma nova escola, que deve ser pensada como uma instituição que “efetivamente, possa trabalhar com uma multiplicidade de visões de mundo, em uma perspectiva mais integral, e não mais operativa ou homogeneizadora que ainda busque a construção do ideal do homem iluminista” (p.126), trabalhando na perspectiva de formar pessoas não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida social, na qual elas estarão aptas a construir o seu processo cognitivo, gerando a autonomia intelectual.

Assim como nas relações sociais, a escola exerce um papel fundamental na utilização de tecnologias que influenciem na construção do saber. O ambiente escolar na contemporaneidade é um lugar de formação, não apenas do aluno, mas, também, do professor enquanto mediador do conhecimento e ser social, tornando, assim, o aperfeiçoamento docente para as adversidades uma excelência. Frente ao contexto atual, torna-se imprescindível uma formação continuada de professores no intento de fomentar a atualização de conceitos, métodos e técnicas, para a utilização no contexto escolar.

O objetivo deste artigo é discutir a importância da formação continuada de professores na contemporaneidade, e suas possíveis realizações na aprendizagem tanto deles, quanto de seus alunos, bem como as dificuldades enfrentadas com o uso dos recursos tecnológicos para a ação docente. A metodologia utilizada para a construção deste artigo foi bibliográfica, e tem cunho qualitativo, na qual foi possível refletir acerca dos desafios enfrentados pelos docentes.

Mediante os estudos, percebemos que é importante que haja a reorganização intelectual e prática do docente, pois vivemos em uma sociedade competitiva, entretanto, não tratando a formação continuada como um meio de acumulação de cursos, e sim como uma forma de criticidade e de autonomia, focando na didática posta em campo e nos interesses pessoais que contribuam para a construção do conhecimento.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O processo na busca da formação continuada está cada vez em mais evidência na vida dos educadores. Este aperfeiçoamento dos saberes é realizado ao longo da vida profissional, objetivando promover a pluralidade na construção contínua do conhecimento.

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

De acordo com Candau (2007), essa preocupação com a profissionalização dos docentes não é algo recente, e nos remete a uma perspectiva clássica da formação continuada de professores. Para a autora, uma vez inserido no meio profissionalizante, o professor preocupa-se em se reinserir no “universo de aluno”, com cursos que o próprio sistema educacional disponibiliza, aperfeiçoamentos, mestrados, especializações, congressos, enfim, ele se insere em um ciclo de reestruturação, de reinvenção cognitiva, e, nestes locais, tradicionalmente circulam informações mais recentes, em especial nas universidades, sendo esse sistema o mais aceito e promovido pela comunidade acadêmica.

Ainda, segundo a autora, em alguns cursos profissionalizantes, se encaixam diferentes modalidades de ensino, e cita quatro em especial: universidades, nas quais oferecem vagas nos cursos para professores em exercício; convênios entre secretarias e universidades, nos quais são realizados cursos específicos de aperfeiçoamento docente; cursos promovidos pelas secretarias de educação e/ou pelo Ministério de Educação, nos quais são realizados à distância ou presenciais; e a adote uma escola, que prevê a possibilidade de empresas privadas ou universidades patrocinarem melhorias em Escolas públicas.

Vivemos em meio a uma sociedade que passa por constantes mudanças, principalmente no nível de informação mais acessível para as pessoas. Sobre esta sociedade que, muitas vezes, tem acesso a uma grande demanda de informação, Pretto (2013) vem afirmar que são introduzidas transformações profundas nos valores sociais, por estabelecer uma nova ordem de construção do conhecimento, de criatividade e de criticidade. O autor, ainda, chama a atenção para o processo de compartilhamento e velocidade, em larga escala, que a disseminação de informações está alcançando, ressaltando, ainda, que a sociedade hodierna é a sociedade dos *mass media*⁴, onde o cidadão, muitas vezes, está ligado aos meios de comunicação até mesmo sem perceber.

Neste aspecto, adentramos numa outra linha importante, a formação continuada do educador para o uso desses recursos em sala de aula, que, segundo Girardi (2011, p.10) “é de fundamental importância para a promoção de mudanças na prática pedagógica dos professores”, assim como Pretto (2013) enfatiza que por vezes, por não terem formação significativa para o uso dos recursos tecnológicos e nem sempre uma pessoa para dar suporte, os professores tendem a deixar os equipamentos de lado e optarem pelo modo tradicional de ensino.

⁴ É basicamente o conjunto dos meios de comunicação de massa. Ex: jornais, televisão, rádio, entre outros.
Revista Redin. v. 6 Nº 1. Outubro, 2017.

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

De acordo com Nascimento (2012, p.8), outro desafio que pode ser encontrado pelos professores e que os preocupa é que:

[...] além de seu despreparo, é o despreparo do próprio aluno. É necessário apontar a dificuldade do educador quando disposto a utilizar uma ferramenta, a exemplo o próprio o computador, e se deparar com alunos com desconhecimento de como manusear o equipamento, o que faz com que a atividade se descaracterize e chegue ao fim. Mesmo que, atualmente, muitas famílias disponham de um computador, esta não é a realidade de todas. Grande parte das escolas públicas atende comunidades com condições financeiras e nível cultural distintos.

Dessa maneira, além de lecionar sua aula, o educador também tem que lidar com as dificuldades de alguns alunos, exigindo dele um maior domínio técnico para que possa orientá-los, de forma que possam acompanhar os demais.

Em relação a uma nova perspectiva acerca da formação continuada, Candau (2007) foca em três teses, onde são sintetizadas em alguns eixos, como o local da formação docente sendo a própria escola que atua, levando em consideração o seu saber, sua valorização e reconhecimento. De acordo com a autora, a escola é um local de formação, onde o professor, a partir da prática vivenciada, aprende, desaprende e reestrutura o aprendido, assim, aprimorando a sua formação. A valorização do saber docente é como um saber plural, estratégico e desvalorizado, pois é constituído dos saberes das disciplinas, dos curriculares, dos profissionais e das experiências, assume funções sociais complexas, assim, produzindo e mobilizando saberes produzidos por elas, bem como, também, não é valorizado frente aos saberes que possui (TARDIF; LESSARD; LAHYNE, 91 *apud* CANDAU, 2007).

Referindo-se a escola dos seus sonhos, para Libâneo (2010), ela seria uma instituição que oferta a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, permitindo uma relação autônoma, crítica e construtiva tendo a cultura dentro de suas várias manifestações, e, ainda, acrescenta quais sejam tais manifestações, sendo a cultura promovida pela ciência, pelas técnicas, estética, ética, cultura paralela (pelos meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana. É importante incutir na instituição escolar o apego pelo desenvolvimento de atitudes onde sejam empregadas técnicas e tecnologias do uso cotidiano, dando a elas um enfoque didático.

Nesta perspectiva, Candau (2007) nos remete a refletir que o professor tem o desafio de romper com os modelos tradicionais e de criar sistemas diferenciados, nos quais eles explorem e trabalhem acerca de seu desenvolvimento profissional, mediante suas necessidades, tornando a formação continuada não como uma forma de acumulação de cursos, mas uma construção reflexiva e crítica acerca das práticas docentes e da “(re)construção permanente de uma Revista Redin. v. 6 Nº 1. Outubro, 2017.

identidade pessoal e profissional” (p.64), tornando o aspecto sociocognitivo e profissional mais prazeroso, e com melhor qualidade de vida, pois, a partir dessa organização na construção dos saberes e de como agir mediante determinadas situações, podem aumentar significativamente a qualidade de vida.

3. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Já em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2001) se mostrava interessado na implementação de políticas que incentivassem a implementação de cursos que em seu currículo incluísse “o domínio de novos recursos tecnológicos da comunicação e informação, integradas à prática do magistério” (p.78). Esse documento dava relevância, também, a melhoria na infraestrutura das escolas, inclusive, no que se refere as tecnologias da informação e comunicação.

Ainda, de acordo com o PNE, os recursos tecnológicos da informação e comunicação são de grande importância para a educação, pois:

Elas constituem hoje um instrumento de enorme potencial para o enriquecimento curricular e a melhoria da qualidade do ensino presencial. Para isto, é fundamental equipar as escolas com multimeios, capacitar os professores para utilizá-los, especialmente na Escola Normal, nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas, e integrar a informática na formação regular dos alunos. (BRASIL, 2001, p.78).

Em 2014, o mesmo documento (BRASIL, 2014) dá continuidade ao apoio de universalizar até o quinto ano de vigência do PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e aumentar, até o final da década, a afinidade computador/aluno nas escolas da rede pública, favorecendo a utilização pedagógica de novos recursos da tecnologia da informação e da comunicação na escola.

Em consonância ao PNE (BRASIL, 2001), é instituído as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e da Educação Básica (BRASIL, 2002), e já no Art. 2,º é previsto que a organização do currículo de cada instituição de ensino deve basear-se-á no preparo para “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (p.1), e para o aprimoramento da prática pedagógica⁵ e a ampliação da formação cultural dos educadores e educandos.

⁵ Atividade pedagógica planejada e posta em prática.
Revista Redin. v. 6 Nº 1. Outubro, 2017.

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (BRASIL, 2002), documentos para o ensino médio, programas do governo, como o ProInfo⁶, entre outros, também ressaltam, a importância da tecnologia da informação e comunicação para a educação contemporânea. O ProInfo, por exemplo, é um projeto de inclusão de tecnologias digitais que aparelha escolas e forma pessoas que irão passar adiante, de forma pedagógica, o aprendizado tido durante o curso nas redes públicas de educação básica. Dando continuidade ao processo de formação de profissionais para o uso das tecnologias digitais na escola, como o ProInfo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015) no Art. 10º, dá prosseguimento a regulamentação da formação dos profissionais da educação apoiando a construção de cursos com um “projeto formativo que assegure aos estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias” (p.9), despertando no egresso destes cursos, um maior interesse pelo uso de outros suportes tecnológicos na sala de aula.

Também existe o Programa Nacional de Formação Continuada que, junto com os equipamentos que chegam a escola, distribui recursos multimídia e digitais e através do Portal do Professor, TV Escola, Domínio Público, entre outros meios. Tendo também, a oferta de cursos com temáticas voltadas ao uso da tecnologia para formação do professor, onde nestes cursos são abordados eixos como elaboração de projetos, educação digital, redes de aprendizagem, entre outros.

É clara a importância que o sistema educacional atual dá para a inserção de tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar, mas, deve-se entender que estes recursos são utilizados como auxiliares no processo educativo, e não o objetivo. Os suportes digitais são um meio por onde se pode alcançar/facilitar o aprendizado do educando, além de uma possível ludicidade envolvida.

Alguns recursos tecnológicos movimentaram a forma de como se ensina, pois o professor pode ter acesso a um leque de possibilidades facilitadoras a chegada do objetivo maior, que é o de possibilitar o acesso ao conhecimento, e promover uma aula mais dinâmica, onde a atenção do educando não esteja voltada exclusivamente para o educador, mas para a infinidade de possibilidades que serão criadas. Kenski (2012) nos diz que a utilização de imagens e outros recursos proporcionam ao educando experiências mais proveitosas na

⁶ Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.

construção do conhecimento. Em complemento ao pensamento de Kenski, Candau (2007) reflete que, para uma mudança na prática pedagógica, mediante uma reforma no contexto escolar, é importante que o docente tenha acesso a uma formação continuada focalizada em atualizar seus conhecimentos com relação ao uso dos novos recursos tecnológicos da informação e comunicação no contexto da sala de aula.

A formação do profissional da educação não pode ficar à mercê do tempo e de planos políticos-pedagógicos construídos baseados, muitas vezes, numa realidade anacrônica. Algumas vezes, os cursos superiores se preocupam em ministrar os assuntos específicos, mas esquecem de reforçar a importância do uso de determinadas ferramentas, em prol de um desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade do aluno. Neste sentido, a formação continuada de professores constitui-se, de fundamental importância para a criação de atividades pedagógicas (CANDAU, 2007), através de uma formação que, de certa forma ofereça ao professor, subsídios teórico-práticos para uma ação docente que abrigue a utilização dos mais diversos métodos, técnicas e tecnologias para a construção do conhecimento.

4. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A implementação de cursos onde em sua grade, estejam presentes componentes curriculares e práticas voltadas para o despertar da utilização de novos suportes tecnológicos, mais fortemente, os da informação e comunicação poderia vir a ser uma potencialidade educacional. Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quanto o Plano Nacional de Educação (PNE) mostram o interesse do Estado em incentivar a implementação de políticas que fortaleçam a formação do professor. Isso não acontece por acaso, porque a questão da formação do professor vem sendo debatida intensamente, em âmbito nacional, tornando-se cada vez mais necessário a discussão e implementação de projetos e iniciativas, que, contribuam para o crescimento deste profissional. Todavia, é preciso ter cautela para não cair em contradição e estimular uma formação de professores acelerada em que nada contribui para qualidade social da educação.

É importante mencionar que as mudanças influenciadas pelos diversos movimentos já citados, se encaixam perfeitamente no que Chauí (1999, p.6) já chamava de “Universidade Operacional”:

A docência é pensada como habilitação rápida para graduados, que precisam entrar rapidamente num mercado de trabalho do qual serão expulsos em

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

poucos anos, pois tornam-se, em pouco tempo, jovens obsoletos e descartáveis; ou como correia de transmissão entre pesquisadores e treino para novos pesquisadores. Transmissão e adestramento. Desapareceu, portanto, a marca essencial da docência: a formação.

As mudanças ofertadas pelo uso e inserção das tecnologias da informação e comunicação, apresentam em comum uma simplificação do que outrora vinha sendo feito de forma complexa. Diante do fato de que a formação acadêmica do profissional da educação não abrange todos os aspectos referentes a realidade da sala de aula, surge a necessidade de implementação de formações que venham a ser complementares a formação do profissional.

Torres (1999) já dizia que, “o financiamento nacional e internacional destinado à formação de professores é quase totalmente destinado a programas de capacitação em serviço”, paralelo a isso, Libâneo (2001) vem falar sobre o perfil profissional do aluno egresso do curso de Pedagogia, atualizando o sentimento de interesse do Estado em incentivar uma formação adequada pautada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O autor também ressalta que este aluno estará qualificado para intervir nos mais diversos campos educativos, podendo responder por demandas socioeducativas geradas pelas novas realidades, novas tecnologias, refinamento dos meios de comunicação, entre outros aspectos. Nesta perspectiva, destaca-se a diferença na realidade, se for comparado o investimento governamental em formação continuada, na década de 1990, citada por Torres (1999) e, a preocupação por uma formação mais completa durante a graduação, citada por Libâneo (2001).

A utilização de artifícios que colaborem para o aprendizado do discente, devem fazer parte da vida formativa do professor, de forma que seja configurado neste profissional, um domínio das técnicas e conteúdo que possam vir a ser aplicadas na utilização de recursos digitais na sala de aula (JOMTIEM, 1990). É inegável, diante do sistema educacional atual, a importância da formação continuada de professores para o uso dos novos recursos tecnológicos da informação e comunicação em sala de aula. Candau (2007) vem afirmar que a preocupação com esta formação não é nova, e se constitui parte dos esforços para a renovação da ação pedagógica, na intenção de abarcar aos aspectos deficientes, que mereçam atenção, e assim, saná-los.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões, podemos perceber a importância de uma reorganização na prática e na formação docente. A sociedade contemporânea apresenta diversos meios, no que se refere aos recursos da computação e informação, mas, muitas vezes a formação docente não abarca Revista Redin. v. 6 Nº 1. Outubro, 2017.

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

plenamente a todos os conceitos e prática relacionados ao uso destas ferramentas tecnológicas no contexto escolar.

A valorização e o reconhecimento do saber docente são deveras importantes, pois ele, além de ser intelectualmente capaz, vivencia e realiza miraculosas soluções todos os dias. Entretanto, não é valorizado, iniciando no salário que recebe. Alguns docentes precisam assumir duas ou três escolas, para garantir uma renda melhor, mas, infelizmente, perde mediante a qualidade de vida. O educador sofre, também, com a minimização, por vezes, inclusive, de colegas de trabalho, por ter um título acadêmico inferior ao deles, como se isso fosse a certificação de desenvolvimento didático e intelectual.

O grande desafio na formação continuada é romper com os modelos padronizados e criar sistemas mais flexíveis, que permitam aos professores explorarem e trabalharem em diferentes momentos, de acordo com suas necessidades, ou seja, eles irão procurar cursos, presenciais ou à distância, que se identifiquem. Os desafios são muitos, desde a locomoção pontual ao local até a dificuldade na utilização do sistema informatizado.

Surge, assim, a necessidade de preparar os profissionais docentes, investindo em formação continuada, na intenção de vir a atualizar os conhecimentos já existentes e, fomentar novas discussões acerca das possibilidades ofertadas pelo uso adequado a proposta da aula, através da formação continuada. A intenção da formação continuada, neste contexto, não é acumulação de títulos e certificados, mas sim, o conhecimento, e a partir dele, a prática pedagógica mudará.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. PNE / Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2001. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. PNE / Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

de fevereiro de 2015. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf> Acesso em: 07 jun. 2017.

BRASIL. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 04 jun. 2017.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Orgs.) Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: *EdUFSCar*, 2007. p. 139-151.

CHAUÍ, M. A. A universidade operacional. *Folha de São Paulo*, Caderno Mais!, 09/05/1999.

CONFERÊNCIA Mundial de Educação para Todos. Declaração Mundial de Educação para Todos. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Jomtien, Tailândia: *UNICEF*, 1990. Disponível em:

<http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm> Acesso em: 08 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

GIRARDI, S. C. *A formação de professores acerca de novas tecnologias na educação*. 2011. Disponível em:

<<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/a-formacao-de-professores-acerca-de-novas-tecnologias-na-educacao> > Acesso em: 12 ago. 2017.

KENSKI, V. M. Educação e Internet no Brasil. In: THEMOTEO, R. J. (org). *Internet e sociedade*. Edição Cadernos Adenauer XVI, Rio de Janeiro, n.3, abr. 2015. p.133-150.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/281121751_Educacao_e_Internet_no_Brasi>. Acesso em: 19 jun. 2017.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus Professor, Adeus Professora?: Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente*. São Paulo, Cortez Editora, 12º ed, 2010. Disponível em:

<http://www.luciasvasconcelos.com.br/novo/professor/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1471&Itemid=31> Acesso em: 14 jun. 2017.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Artigos de demanda contínua*. Educar em Revista, Editora da UFPR, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf> Acesso em: 08 set. 2017. Revista Redin. v. 6 Nº 1. Outubro, 2017.

22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade
De 10 a 16 de outubro
Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS

NASCIMENTO, C. de F. V. do. *Desafio docente: era (digital) da informatização*. 2012. Disponível em: <revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/143/68>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PRETTO, N. de L. A educação num mundo de comunicação. In: PRETTO, N. de L. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. 8.ed. rev. e atual. Salvador: EDUFBA, 2013. p.119-154.

TORRES, R. M. Tendências da formação docente nos anos 90. *Anais do II Seminário Internacional Novas Políticas Educacionais: Críticas e Perspectivas*. PUC-SP, 1999.